

O PROGRESSO

Orgão Litterario e Scientifico

COLLETTES, PEDRO DE ALFANATA

REDACÇÃO:-- RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:— Manoel M. Couto, Theodoro de Faria Souto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, e Manoel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1885

N. 6

O PROGRESSO

Com este numero cumpriu o nosso humilde orgão o primeiro trimestre.

El'pós, do nosso dever, apresentar aos claros leitores os nossos fracos agradecimentos pela valiosa ajuda que nos têm dispensado e, conforme esperamos, nos dispensarão ainda.

Lutando com bastante difficuldade, temo-nos assegurado a pouco pouco vencer todas as dificuldades que se oppoem a nossa caminhada inexperiente.

Tem-nos esmerado o mais possível por dar ao amavel publico leituras amenas e aproveitaveis.

Confessam-nos trabalhar muito gratos a todos os collegas de imprensa que nos honram com a sua visita e com as honradas palavras de animação com que nos acolheram.

O nosso programma continuará ser executado fielmente tal qual o apresentamos no abastecimento nas fileiras do jornalismo.

Entramos no segundo trimestre, confiados na benevolencia dos collegas de imprensa, em cuja fileira nos sentamos orgulhosos de occupar o ultimo lugar.

Amanheça...

A abolição

(Continuação)

O Brasil é um paiz antigo que conserva ainda a sua mancha de flôr da legião pelas nossas antepassadas e escravizadas.

Os que vivem sustentados pela escravidão clamam todos os dias contra a féla abolicionista, que conseguiu captar muitos proselytos.

Chegam até a esbrigar-se por abater a reputação das mais denodadas defensoras da abolição.

Nada conseguem com isto, pois que, quanto mais procuram amedrontar as intelligencias que se encontram na praça da liberdade, mais ellas se enrijecem e enlameiam, e mais terribes se apresentam no campo da batalha.

O cão brasileiro está coberto de grossas nuvens, prenuncio de futuras descobertas.

Tudo no Brasil é tão miseravelmente nas suas liberdades e atraindo os olhos, o se o progresso para a decadencia é palpavel tanto, em fim, nos que indicam a necessidade de um tranfôrto político.

Não a ultima época os escravos tinham sido vendidos a preto; ora os que se alegam a ser presentando a negro, não olhando para os mistos ou os vinhos expulsando da da Câmara o mais genuino representante da segunda divisão da heróica provincia do Per-

nambuco, o illustre democrata José Mariano; e até, nei na de todo na Parahyba do Sul, supplicando escravos.

Para ellos tudo corre a mil maravilhas; muito mais, porém, para os abolicionistas, que vem a esmagada e o tempo augmentar em fôrça, e a arvore da Liberdade medrar admiravelmente, regada pelo sangue de milhares de escravos.

A escravidão, essa instituição indigena do seculo em que vivemos, tende a desaparecer. Nesse dia, memoravel para a humanidade inteira, o Brazil avançará de muitos passos na senda do progresso, conquistando legitima e honradamente o lugar que lhe compete entre as nações da livre America.

Continúa.

K. Lixo.

A Civilização dos Indigenas do Brasil

(Vila o n. 5.)

Nas suas intimas cartas aos Reis, Indolência conta das Missões do Para. vê-se o vivo interesse com que o per-picaz Padre Antonio Vieira falava dos nossos indios; expunha, com inteira franqueza e ardor, as palcatas e injustas de que era a elles continuadas victimas!



De algumas dessas cartas trasladaremos as passagens que mais exprimem as suas sentidas queixas.

E, com toda a veneração que tributamos a tão valente defensor dos indígenas, poremos em grilho as palavras e phrases com que o integro Padre Antonio Vieira externava a convicção inabalável, que tinha, não só da boa índole e prestimo desses infelizes, mas ainda da grande reparação que lhes era devida!

Essa mesma convicção é a que nós hoje, ardentemente, desejamos que também anime aos nossos amáveis leitores, depois de attento e reflectido estudo deste grandioso assumpto, pois que, na quadra actual, é dever e urge, sem *retroceder*, desenvolver e resolver o complexo problema da libertação dos escravizados, que, para vergonha do Brazil, são ainda os unicos homens de quem lançamos mão para a rotêa e amanho dos nossos uberrimos torrão!

Dizia então o inclito Padre Antonio Vieira:

« Não ha, porém, nação alguma no mundo, que, ainda *naturalmente*, esteja mais livre de todos os impedimentos della, ou seja dos que traz consigo a natureza, ou dos que acrescenta a malicia. Estes são os fructos ordinarios que se colhem e vão continuando nestas Missões ».

« Excede esta missão do *Resgate* a todas as outras em uma differença de grande importancia, e é que nas outras Missões vê-se sómente salvar as almas dos Indios, e nesta as dos Indios e as dos Portuguezes; porque o maior laço dos consciencias dos Portuguezes neste Estado, de que nem na morte se livraram, era o *capitveiro dos Indios* ».

Assim que, Senhor, por mercê de Deus, beneficio da lei de Vossa Magestade, se tem impellido as *grandes injustiças*, que na confusão e liberdade do antigo *Resgate*, se commettiam, que foi a ruina espirital de toda esta *conquista*; sendo certo que, se o fructo deste genero de Missões se *comparar e medir*, não só pelas bens que se conseguem, senão pelos *males* que se *impõem e se atilham*, se deve estimar cada uma d'ellas por uma das grandes empresas e obras de maior serviço de Deus, que tem dado a toda a christandade ».

« São os Inhegaros gente de grande *resolução e valor*, e totalmente impaciente de sujeição; e tendo-se retirado com as suas armas aos lugares mais occultos e defensaveis de suas breuias, em distancias de mais de cincoenta legoas, lá foram *buscados, achados, cercados, rendidos*, e tomados, quasi todos sem dano mais que de dous Indios nossos, levemente feridos ».

Ficaram prisioneiros duzentos e quarenta, os quaes, conforme as leis de Vossa Magestade, a *título de leuarem impellido a pregação do Evangelho* foram julgados por *escravidão e repartidos aos soldados* ».

Ao principio receberam estas nações aos nossos *Conquistadores em boa amizade*; mas depois que a *larga experiencia* lhes foi mostrando que o *nome de falsa paz*, com que entraram, se convertia e se declarando captivo, tomaram as armas em defesa da liberdade, e começaram a fazer guerra aos portuguezes em toda a parte ».

« Por muitas vezes quizeram os Governadores passados, e ultimamente André Vidal de Negreiros, tirar este embarço tão custoso ao

Estado, empenhando na empresa, todas as forças delle, assim de Indios como de Portuguezes, com os cabos mais antigos e experimentados; mas *nunca desta guerra se tirou outro effeito mais que o *capitveiro dos Indios** que as nações dos Nheengabas eram *inconquistaveis pela covardia, pela crueldade, pela astucia, pela constancia da gente*, e mais que tudo pelo *sítio inexpugnável*, com que as defendem e fortificam a mesma natureza ».

M. MARQUES Couto.

(Continua)

A BEIRA MAR

Assim passei momentos esquecidos, até que, procurando uma pedra que podesse servir de assento ao meu corpo que por mais tempo seria impossivel conservar-se em pé, desapareceu o vulto, fazendo um ligeiro aceno com um alvissimo lenço.

Tomando este aceno por um *espera* não me atorenteiei; ageitei a pedra e sentei-me.

Perto de mim corria um pequeno riacho cujas lymphas benignas, espriguando-se iam cair n'uma cachoeira a alguns passos distantes, desfazendo-se em gotas, e derramando-se sobre uma grande folha de côr verde mas na qual cahindo envidriam-se como azougue, e convertendo-se em perolas chrystallinas, que com as sombras de outras folhas faziam no espaço uma aboboda multicolor, descansando depois n'um marimoreo tanque, habitado por niveos cygnos e

doirados peixes, que de vez em quando espiavam-me, como que convidando-me a tomar parte em seus folguedos.

Indiferente me tornava a tudo, e convidado pelo benéfico ciciar da brisa adormeci...

Nem durante um pequeno sono porque passei, meus pensamentos variavam, se não os mesmos, e esses mesmos alojados no mesmo alvéo.

Solhando, eu ouvia uma voz parecida com a d'ella, que de longe assim dizia:

« Como sois felizes, oh! lymphas!

Quanto vos invejo a vida!

Quanto vos invejo esse monotonio sussurar que aviventa aos imaginados e inspira a mais ludibria lyra!

Ah!... sois tão felizes, quanto infelizes eu!

O vosso susurro é tão monotonio, quão agitado é o palpitir da mea coração!...

E vós, lindas filhas de Flora, sois os únicos enlevos dos meus pensamentos.

Dos nossos exclamei eu, julgando-me ao lado d'ella, porém, acordando n'esse momento, não vi senão monotonia.

C. DOMINGUES.

(Continua.)

RECEPÇÕES

Recebemos e agradecemos a visita dos seguintes collegas:

Semana, magnifica.

Mérito, o collega progride admiravelmente.

Evolução, importante periodico

publicado em Campos. E' seu redactor principal o Dr. Homero Moritz Solin.

Instrução. Novo campeão que acaba de apparecer na pittoresca Petropolis. E' orgão do Gremio Litterario « Culto a Sciencia », fundado pelos alumnos do Collegio Paixão, e é o seu melhor titulo.

Avante de Minas, orgão do partido conservador do 6º districto de Minas.

O Pharos n. 192, excellente.

Gazeta de Valença como sempre traz excellentes artigos.

Aspirante n. 5. Bem vindo seja sempre o collega!

Echo das Damas. O collega, defensor do bello sexo, augmentou em formato e adquiriu mais elementos de vitalidade. Traz um esplendido artigo sobre a Escravidão firmado pela distincta escriptora D. Amelia Couto.

Avante!!!

Trabalho. O illustre collega completou no dia 15 do corrente o seu segundo anniversario.

Queira o amavel collega aceitar, embora tardios os nossos agradecimentos.

Cierubim. Um bouquet de violetas.

Pygmeu. Excelente.

Arca. Mais uma estrella que vem de surgir no firmamento jornalístico. São seus redactores os Srs. Jorge Lissio e Abel Padilha.

Pensador. Orgão litterario scientifico e noticioso, publicado em S. Christovão.

Tesoura. Chistoso collega da Bahia. O collega lastima o fraco entusiasmo do povo bahiano ao festejar o dia 2 de Julho.

Palladio (Bagagem) Bom.

Conservador (Cacha) S. Paulo Optimo.

Gazeta da Bocaina. Boa.

Estudo. Esplendida publicação que vem de apparecer no Recife. E' orgão do instituto 19 de Abril *Pequeno Jornal*. (Guaatingueta) Esplendido.

Cosmopolita. Periodico que se publica na cidade do Pará.

Lá iremos apezar de ser muito longe.

Matraca. Impagavel.

Gazetinha. Boa.

Moreninha. A visita da gentil colleguinha muito nos compraz.

K. LISO.

Noticiario

O nosso distincto amigo e collega Ernesto Octavio Vieira completou no dia 23 do corrente mais um anno de existencia.

A nossa penna é por demais obscura para descrevermos as suas qualidades.

Muitos annos de existencia é o que desejamos ao nosso illustre companheiro de estudo.

Completou no dia 15 deste o seu segundo anniversario *O Trabalho* periodico que se publica no Rio Comprido. A redacção do *Progresso* deseja a todos os collegas uma longa existencia e mil prosperidades.

Acha-se inteiramente restabelecido dos seus incommodos o nosso distincto director Dr. Antonio Zafferino Candido.

Muito nos orgulha o apresentar ao prestimoso e elucidador os nossos fracos emboras.

Falleceu no dia 16 deste na cidade Victoria (Espírito Santo), o mnyoso poeta Manoel Jorge Rodrigues, auctor das *Fugitivas*.

Parte brevemente para Buenos Ayres o distincto jornalista o Sr. Thomas Mayor.

Durante a sua permanência entre nós soube captar a nossa sympathia.

— Feliz viagem.

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Quanto lamentamos o estar ainda a capital do Imperio, privada da realisação de utilissimos projectos, que a tentativa particular tem apresentado a apreciação e decisão da administração publica e da representação nacional, de quem depende a concessão dos favores precisos e em taes casos sempre concedidos para a effectividade d'esses projectos.

E' assim que a maioria d'essas tentativas tem sido completamente modificadas por má vontade e embaraços, contrariando-as até final desengano.

Pretendeu-se a mais importante empreza que se poderia desejar para o saneamento, augmento e embellimento d'esta cidade, qual foi a demolição do Morro do Castello.

Após innumeras difficuldades ficou de todo abandonado o projecto.

Pretendeu-se ainda outra empreza de um bello effecto e extrema commodidade para os Fluminense, como foi a continuação da rua Sete de Setembro e seu alargamento desde a Praça da Constituição até a da de D. Pedro II.

Igualmente muitos estorvos não foi levado a effecto; ficou apenas o innegavel beneficio da sua continuação na quadra da rua do Carmo para baixo.

Concebeu-se outro grandioso embellimento e muito hygienico tal

como; a continuação e alargamento da unica rua que podemos considerar como *Boulevard*, a rua Larga de S. Joaquim.

Quão não seria para nós de summo regosijo vermos essa formosa rua conforme o plano que foi publicado, de-cer do Campo da Acclimação até ao mar em linha recta e em igual largura, bordada de ambos os lados com as nossas arvores murtas, formando um encantador aspecto não só para nós mas tambem para os viajantes da culta Europa e da nossa invejavel America.

Mais ainda a fatalidade veio matar este excellente projecto.

Chegou-se até para tornar real este pensamento, a se resolver a demolição da Egreja de S. Joaquim deixando-se inteiramente de-or-nada, vazia e desamparada, disposta para o fim proprio.

Porém tal reviravolta houve que tudo voltou ao antigo estado e perpetua esquecimento.

A todos vem enthusiasmar o bem calculado e desenvolvido plano do extensissimo *Boulevard*, que se imaginou levar a effecto, partindo da cidade até o seio do nascente e vigoroso bairro de Villa Izabel!

O que, porém, é feito d'esse incontestado melhoramento? jaz sob a terrivel e desanimadora indifferença dos que devem e podem dar auxilio de causa dos esforços dos verdadeiros e esperancosos Empreendedores!

Mais outro plano abortado. Foi este a continuação e alargamento da rua de Gonçalves Dias, da de o largo da Carioca até a Prainha, abriado assim franca e necessaria

communição entre este variioso extremo commercial e o centro da capital. Nada se fez até hoje.

Seria longo enumerar toda a serie de disillusões.

Mas, graças a tenacidade, de empreendedores convictos da possibilidade de realisar os seus projectos, acaba de ver coroada a sua fagueira esperanza com a passagem nas camaras o unico melhoramento n'estes ultimos tempos que vamos ter, qual seja, a continuação e alargamento da misera esquivia rua do senhor dos Passos, partindo do Campo da Acclimação, para a rua 1.^a de Março, devido tudo aos Srs. Dr. Ferreira de Araujo e seu digno socio.

MANUEL M. CORTO

O LIVRO DE ANSELMO

Os contractos depois do jantar são nulos na Inglaterra.

Percebem?

Foram os proprios inglezes que assim determinaram.

Eles que o dizem....

CHARADAS

1-2-1 Este adverbio, e este verbo no alphabeto é passaro.

1-1 Este adverbio e esta caverna é planta.

1-1 O adverbio nas animaes é moeda.

2-2 Este adverbio e esta ave nos jornaes.

K. SULA.